

FÓRUM NACIONAL DE ENSINO AGRÁRIO

Ensino superior deve «pescar» no profissional

ESA Secretário de Estado do Ensino Superior, Sobrinho Teixeira, considera que o país não pode desperdiçar os alunos do ensino profissional que depois não prosseguem estudos para o superior.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

Com a demografia a ser um peso elevado para as instituições de ensino superior, sobretudo as do interior do país, devido à diminuição do número de jovens estudantes em idade de concluir os estudos do secundário ou profissional, o desafio dos politécnicos e das universidades passa por fazer com que mais estudantes possam ingressar em cursos superiores. A ideia foi defendida pelo novo secretário de Estado do Ensino Superior, Sobrinho Teixeira. “Uma das missões que têm que ter (as instituições de ensino superiores e as escolas profissionais) é fazer com que mais jovens que terminam o ensino profissional prossigam estudos no superior”, disse. O governante falava na sessão de encerramento do I Fórum Nacional do Ensino Agrário que juntou



O novo secretário de Estado quer mais alunos do profissional a estudar no superior

na passada sexta-feira, na Escola Superior Agrária de Castelo Branco, dirigentes de escolas profissionais e escolas superiores ligadas ao setor agrícola. “Enquanto que no ensino secundário na área científico-humanística cerca de 85% dos jovens entram no ensino superior, no profissional a percentagem não chega aos 20%”. Por isso, Sobrinho Teixeira defende uma maior aproximação

entre os dois sistemas de ensino: “Tem que haver uma ligação entre os professores das escolas profissionais e das escolas superiores”. Essa aproximação pode ser feita por via de vários projetos, até mesmo de investigação. “Todos ficarão a ganhar e, deste modo, pode-se potenciar que os alunos prossigam estudos. Conseguir levar por diante uma ação concertada para

que mais jovens do ensino profissional prossigam estudos é importante”, considerou. Numa outra perspetiva, Sobrinho Teixeira disse que “a influência da mãe dos alunos é determinante para o prosseguimento de estudos dos filhos e na sua motivação. No caso do ensino profissional, os professores podem, muitas vezes, substituírem-se às mães. E se as

escolas superiores agrárias e o ensino politécnico fizerem essa ligação, será muito benéfico”. As palavras de Sobrinho Teixeira vieram ao encontro do que também defendeu António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, o qual referiu que “não se podem desperdiçar” tantos alunos. O Secretário de Estado abordou ainda o modo de

acesso dos alunos do ensino profissional no ensino superior. “Eles não podem ser avaliados por matérias que nunca deram”, frisou. Sobre as escolas superiores agrárias (ESAs), Sobrinho Teixeira destacou “a introdução de conhecimento nos setores primário e secundário. Toda a investigação, mais cedo ou mais tarde, será utilizada”. O governante deu como exemplo o setor vitivinícola. “A este setor valeu a introdução de conhecimento. A vossa missão (escolas agrárias) é introduzirem conhecimento nos processos. Este é um desafio nacional. Deste modo valorizaremos os nossos produtos”. Sobrinho Teixeira daria ainda alguns exemplos onde esse conhecimento pode ser aplicado, quer para dar resposta às alterações climáticas, às doenças e pragas, quer no desenvolvimento da agricultura de precisão, precavendo o futuro com o conhecimento.

CASTELO BRANCO

ETEPA assinala aniversário



A Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA) assinalou em Castelo Branco o seu 26º aniversário na passada quinta-feira, dia 25 de outubro. Organizado por duas alunas, teve lugar um jantar num restaurante da cidade, onde marcaram presença cerca de uma centena de pessoas, entre docentes, alunos e convidados que se associaram à celebração desta efeméride.

Foi o primeiro aniversário celebrado por esta escola profissional desde a chegada do novo diretor, João Ruivo, tendo também marcado presença no mesmo Sêrgio Bento, o presidente da Açicb - Associação Empresarial e Comercial da Beira Baixa, entidade que tutela este estabelecimento de ensino. Tratou-se de uma jornada de são convívio e camaradagem.

FITUCB REGRESSA A CASTELO BRANCO

Estudantina com festival à porta

Minho. Aveiro, Beira Interior e Porto encontram-se este ano em Castelo Branco para mais uma edição do FITUCB, o Festival Internacional de Tunas Universitárias da Cidade de Castelo Branco. A Estudantina Académica de Castelo Branco marcou para 9 e 10 de novembro este festival, que acontece na cidade há já 12 anos.

“Este evento tem contado com a presença de algumas das mais reputadas Tunas de Portugal e também Tunas Internacionais, que vieram a Castelo Branco mostrar um pouco das tradições do seu país de origem. Acolher e receber Tunas, que para além de inquestionável qualidade musical, são também um exemplo em termos de companheirismo e espírito académico, é o principal ob-



Estudantina volta a convidar outras tunas do país

jetivo deste certame, fazendo assim com que para além de um certame competitivo, seja também uma reunião de amigos”, diz a organização em comunicado. No encontro marcado para a noite de 10 de novembro, no Cine Teatro Avenida, vão estar a concurso a Tuna Universitária do Minho, a Tuna Universitária de Aveiro, a Tuna-MUs - Tuna

Médica da Universidade da Beira Interior e a Tuna de Medicina do Porto. Fora do concurso atuam a Tusald - Real Tuna Académica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, a Tuna Feminina Albicastrense, a Tuna da Universidade Sénior Albicastrense e Artintuna Copitusa - Tuna Masculina da Esart, tanto na noite de serenatas como

na noite do festival. As serenatas sobem à igreja de Santa Maria do Castelo na noite de sexta-feira, a partir das 22H00. O festival no Cine Teatro começa sábado às 21H00. Em 11 anos de FITUCB o Cine Teatro Avenida recebeu mais de 1800 tunos de 43 tunas. Os bilhetes estão à venda no Cine Teatro Avenida e Ticketline.